

Duas críticas ao jardim

9-ano · comparacao-de-comentarios

O jornal escolar publicou duas críticas a um jardim recentemente remodelado. Inês elogiou os bancos junto do caminho principal: tinham encosto e ficavam perto da entrada. André considerou a intervenção pouco útil, porque, ao meio-dia, esses bancos estavam ao sol. Ambos visitaram o mesmo lugar, mas em momentos diferentes e com perguntas diferentes.

Inês acompanhara a avó, que tinha dificuldade em andar. A distância entre a entrada e o primeiro banco fora importante para a visita. André levava um livro e procurava um sítio onde pudesse permanecer durante a pausa de almoço. No seu comentário, chamou aos novos bancos «cadeiras de espera sem teto». A expressão sugeria que permitiam parar, mas não ficar confortavelmente durante o tempo que ele desejava.

A editora pediu aos dois autores que identificassem os critérios das suas críticas. Inês passou a escrever sobre proximidade e apoio ao sentar. André esclareceu que avaliava a sombra no horário da sua visita. Nenhum dos critérios anulava o outro. Um banco podia facilitar uma pausa curta junto da entrada e ser uma escolha menos adequada para ler ao meio-dia.

Um terceiro aluno trouxe uma fotografia tirada ao fim da tarde, com os bancos à sombra. Pensava que ela resolvia a discussão. A editora discordou: a fotografia ajudava a perceber uma mudança ao longo do dia, mas não corrigia retroativamente a experiência de André. Também não mostrava como a avó de Inês percorrera o caminho.

O texto final manteve as duas críticas e acrescentou os seus contextos. Em vez de perguntar qual autor tinha observado o jardim verdadeiro, convidava o leitor a relacionar cada apreciação com uma necessidade e um momento. A remodelação deixava de parecer excelente ou inútil em bloco; tornava-se uma intervenção cujos efeitos podiam ser discutidos com critérios concretos.

retroativamente · Com efeito sobre um momento anterior.

critérios · Aspectos escolhidos para orientar uma avaliação.

Escolhe uma opção.

1. Que relação entre as duas críticas é sustentada pelas visitas descritas?
1. Referem jardins diferentes, embora usem a mesma entrada como referência.
2. Avaliam a mesma intervenção a partir de necessidades e horários distintos.
3. Divergem sobre a existência de encostos nos bancos do caminho principal.

Escolhe uma opção.

2. O que a expressão «cadeiras de espera sem teto» acrescenta à crítica de André?

1. Descreve a função dos bancos como parte de uma paragem de autocarro.
 2. Distingue a possibilidade de parar da condição que ele procura para permanecer.
 3. Reconhece a sombra à tarde como motivo para preferir uma visita breve.
-
-

Escolhe uma opção.

3. Por que razão a fotografia da tarde não resolve a divergência?

1. Regista o percurso da avó, mas deixa de fora a posição do leitor.
 2. Documenta outro momento e não as condições de ambas as experiências.
 3. Mostra uma remodelação anterior à instalação dos bancos com encosto.
-
-

Escolhe uma opção.

4. Que função tem o pedido da editora no desenvolvimento do texto?

1. Torna explícitos os critérios necessários para relacionar as apreciações.
 2. Faz os autores repetir a visita para obter uma opinião em comum.
 3. Determina qual dos visitantes conhece melhor o jardim remodelado.
-
-

Escolhe uma opção.

5. Uma pessoa procura uma pausa curta junto da entrada. Que comentário lhe oferece a informação mais pertinente?

1. O de Inês, por relacionar a proximidade do banco com uma dificuldade de deslocação.
 2. O de André, por mostrar que a fotografia da tarde não descreve o meio-dia.
 3. O do terceiro aluno, por identificar o horário preferido de quem usa encosto.
-
-

Indica se a afirmação é verdadeira ou falsa.

6. O texto final implica que, esclarecidos os contextos, as duas apreciações podem ser pertinentes sem se tornarem equivalentes.
